

A ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA E A PROMOÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA ESTADUAL: O PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO

GT 2 Dimensões Acadêmicas

Lucas da Silva dos Santos¹
Walison Aparecido de Oliveira²
Gabriel Ribeiro de Oliveira³
Ariadne Chloe Mary Furnival⁴
Luciana Souza Gracioso⁵

RESUMO

Relato de experiência da atividade de extensão realizada pelos alunos e docentes do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), na Biblioteca Escola Estadual Aracy Leite Pereira Lopes. Projeto este, que tem como intuito de organizar o acervo bibliográfico de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica. Utilizou-se de métodos de classificação do acervo com adaptações para abranger as necessidades específicas daquela comunidade de usuários, visando também à manutenção da organização pós-projeto. Com cerca de quinze por cento do acervo já disponível para o uso, os participantes do projeto estão se voltando também para o incentivo ao uso da biblioteca e consequentemente a leitura pelos alunos da referida escola. Percebe-se a importância do envolvimento de toda a comunidade acadêmica, pois são poucas as iniciativas na área. Atividades como essas devem ser mais frequentes, pois transmitem o papel da universidade pública no país e reforça a importância e o prestígio do profissional da informação, além de contribuir para a formação humanista do discente do curso.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Incentivo à leitura. Organização do acervo. Extensão universitária.

¹Discente do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (2º período) da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: lucas.santos@live.com

²Discente do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (4º período) da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: oliveirabci11@ufscar.br

³Discente do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (4º período) da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: gabrielbci@ufscar.br

⁴ Professora adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: chloefufscar@gmail.com. Orientadora.

⁵Professora adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: luciana@ufscar.br. Co-Orientadora.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é de suma importância à formação de novos leitores de nosso país. A mesma vem sofrendo com o esquecimento e a pouca tutela por parte do Estado e da sociedade civil. É deveras importante resgatar os valores de tal instituição que vem sendo sucateada, muitas vezes considerada apenas um apêndice do corpo escolar. Recuperar os objetivos fundamentais de tal meio é reciclar ideias até então esquecidas, as quais são essenciais para o fomento de uma nova sociedade leitora e crítica. Por meio de projetos de extensão acadêmica na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação é possível aproximar a escola de todo o mundo da informação proporcionado pela Biblioteca. Não é utopia disseminar informação em instituições de ensino públicas, porém é desafiador colocar em prática o que é absorvido na graduação. Encontra-se diversas barreiras, principalmente econômicas, ao adentrar em tal meio, pois, muitas vezes o discente deveras entusiasmado, não consegue extrair todo o potencial. Porém, como bibliotecário e cientista da informação, o atuante deve fazer jus à área, como ciências sociais aplicadas.

Discentes do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com coordenação e apoio de docentes do Departamento de Ciência da Informação (DCI), estão ativos em um projeto para reconstrução do espaço da biblioteca escolar de uma escola estadual da cidade de São Carlos, localizada em um bairro carente. A cidade em questão, São Carlos, é a quinta maior cidade do país com bibliotecas por habitante segundo o Primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2012), porém muitas vezes a disseminação da informação não chega a determinadas localidades do município, pois, na maioria dos casos, quem resguarda as bibliotecas da cidade é o governo municipal, não o estado. Muitas escolas públicas de determinadas regiões detêm bibliotecas totalmente sucateadas, largadas, literalmente fechadas.

Não obstante, por meio de todas as vias disponíveis para tal investida, como principal meta, é reconstruir todo o espaço até então obsoleto, por conseguinte, aproximando a escola da biblioteca. Compreende-se que é necessária tal ação, pois, como estopim de uma reviravolta educacional, a biblioteca é uma das principais ferramentas de transformação social. No atual cenário socioeconômico, é importante salientar que a leitura é um grande motivador para o desenvolvimento do Brasil, pois, com tal prática por parte da nova geração

de estudantes, em médio-prazo, ver-se-á grandes mudanças com relação à educação, entre outros fatores que atualmente são empecilhos para o país.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Biblioteca Escolar

O que é uma Biblioteca escolar? Segundo definição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, a biblioteca escolar cria oportunidades para desenvolver ensino e aprendizagem conforme afirma:

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA/UNESCO, 2000, p. 1).

O país, apesar de diversas leis e aplicações que vem sendo feitas ao longo dos últimos anos, carece de maior atenção com relação às instituições escolares, com foco na biblioteca escolar. É lá que o estudante primário terá o primeiro contato com o mundo da informação. Como Campello (2003, p. 7) afirma, “a biblioteca escolar, mais do que um estoque de conhecimentos, pode constituir-se em um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea”.

Como agente transformador, a biblioteca escolar deve ser considerada o centro de ações educacionais de qualquer escola, desde o ensino primário ao Ensino Médio. É nela que o cidadão será inserido ao contexto sociocultural. A biblioteca escolar não é apenas local de leitura de livros, com estantes empoeiradas, onde ruídos são censurados. Tal espaço não se resume a isso, não se pode tratar tal ambiente tradicionalmente, muitas vezes repudiando os discentes e corpo escolar. A biblioteca escolar, inserida em um contexto educacional e modificador, tem potencial de transformar toda a comunidade onde está localizada, muitas vezes mais do que isso. É um espaço de troca de experiências, de interação e descontração entre alunos e professores, de aprendizado, de pesquisa, de leitura, de lazer, de intelectualidades.

Para tal, deve-se considerar o espaço em que ela está localizada, as instalações, os profissionais qualificados (quando houver), o acervo, as ferramentas e tecnologias disponíveis, como computadores, material multimídia, as verbas direcionadas e o corpo docente. Como a cartilha de “Política de Formação de Leitores” do Ministério da Educação (2009, p. 45) introduz, “é importante que esse local seja agradável e ofereça condições para a interação entre os sujeitos e para a apropriação de informações por parte dos leitores”.

A mesma introduz a questão da democratização do acervo nas bibliotecas escolares, “lugar em que se promove a sociabilidade, mas principalmente a democratização do conhecimento”. Disponibilizar todo e qualquer tipo de informação, independentemente do suporte, dando então assistência ao estudante com relação à referência, pesquisa, diagramação, editoração, normalização. O profissional bibliotecário tem como missão subsidiar o cidadão, seja ele de qualquer classe social, com o material disponível e tangível em tal âmbito.

A biblioteca escolar, como ferramenta de suma importância na constituição de uma unidade estudantil, é deveras significativa no processo modificador de toda uma nação. É um dos pilares da educação básica, o espaço que tem a capacidade de ascender um cidadão socialmente. Um país sem uma política de apoio às bibliotecas em geral, são países atrasados, subdesenvolvidos, com atitudes políticas retrógradas, com visões limitadas.

Países decadentes e estagnados são constituídos de escolas altamente sucateadas, com bibliotecas esquecidas pelo poder público, as quais são vitais para o bom funcionamento da educação nacional. Tais fatos somados com o pouco reconhecimento oriundo do Estado e sociedade com relação aos professores são catastróficos para determinada Pátria que queira ser reconhecida e referenciada como otimizada da educação. Em tais condições, o mau hábito da leitura inicia-se nos primeiros anos de estudos, estendendo-se ao curso superior (MILANESI, 1983).

Além do mais, dar incentivo à biblioteca é fundamental ao surgimento de novos leitores autônomos, os quais ganharão mais autonomia na sociedade, com melhores condições de vida, sendo um cidadão participativo, dinâmico e produtivo. De acordo com Hatschbach (2002, p. 10):

Os indivíduos que pretendem ser agentes de transformação e conquistar seu espaço na sociedade da Informação necessitam adquirir habilidades específicas para o trato com a informação no que se refere a sua localização, acesso, uso, comunicação e, principalmente, para a geração de novos conhecimentos.

Portanto, a biblioteca escolar é importante para a sustentação de uma base educacional, independentemente do país, cultura e políticas em que a escola está inserida. É um direito universal o acesso à informação, qual seja o seu suporte.

2.2 O Profissional da biblioteca escolar

Ponto fundamental para o funcionamento e gestão de qualquer biblioteca é a presença de um profissional bibliotecário qualificado. Nas redes de escolas públicas do Brasil, pouco se vê atenção por parte dos políticos em ter esses profissionais atuando em âmbito escolar.

É uma questão que vem sendo discutida nas últimas décadas, por conseguinte ganhando-se mais espaço nos últimos anos, com o surgimento de leis que agregam cada vez mais a importância da biblioteca escolar e do bibliotecário atuante na comunidade estudantil de todo o país.

Porém muitas vezes vê-se outros profissionais, que por natureza, não são qualificados para trabalhar em bibliotecas, muitos são professores readaptados, secretários escolares, ou até mesmo, em algumas situações, alunos que empenham-se para que a biblioteca, em determinadas situações a única daquela comunidade, não fique fechada para o corpo discente.

3 METODOLOGIA

A biblioteca da Escola Estadual Aracy Leite Pereira Lopes foi encontrada fechada e desorganizada, inicialmente. Encontrava-se no ambiente dois computadores de mesa, mesas e cadeiras para leitura, um acervo aproximadamente de dez mil livros, revistas, CD's, DVD's, etc., espaço relativamente adequado para o funcionamento de uma biblioteca escolar.

A partir dessa primeira visita, os docentes do Departamento de Ciência da Informação juntamente com alunos que se interessaram pela organização de tal biblioteca se mobilizaram para encontrar formas de financiamento, uma vez que o bairro onde a Biblioteca está localizada é afastado do campus da Universidade e também seriam necessários recursos para a compra dos materiais utilizados. Foi submetido um projeto a Pró-Reitoria de Extensão

da referida universidade, porém no período de análise do projeto, os alunos e os docentes iam para a biblioteca custeados com recursos próprios. Com o parecer favorável ao projeto⁶, dois bolsistas começaram a realizar as atividades juntamente com professores realocados e com alunos do curso que participam de forma voluntária.

Depois de se estruturar uma rotina de visitas semanais, com o intuito de manter a biblioteca o máximo de tempo aberta, começaram a procurar softwares para fazer a automatização dos processos de circulação do acervo e principalmente do processo de tratamento técnico. Encontraram uma iniciativa da Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN), com apoio da COPPE/UFRJ e de parceiros privados. Desenvolveram um software para apoiar as políticas governamentais de incentivo a leitura. Este software chamado Biblivre apresenta uma interface simples e oferece uma grande gama de recursos que auxiliam todo o gerenciamento de uma biblioteca. Outra característica que foi determinante para a escolha do Biblivre para o uso na biblioteca, foi o fato de ser um programa livre e seus requisitos de instalação serem básicos, ou seja, não é necessário um super computador para a instalação (SABIN, 2012).

Utilizando do Biblivre começou-se o processamento técnico do acervo. Usando o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2) como o padrão de catalogação e a CDD (Classificação Decimal de Dewey) como classificação. Na notação de autor, não utilizou-se os modelos convencionais (Cutter ou PHA), usou-se uma notação de autor que difere autores de um mesmo assunto de uma forma básica, colocando apenas as três letras iniciais do sobrenome do autor do livro. A descrição temática do livro está sendo feita de forma livre, utilizando de termos do conhecimento dos usuários.

Uma vez que o acervo tem uma quantidade significativa de livros de literatura se tornou-se necessário o uso de uma divisão sistemática por classes gerais, e essa divisão foi pensada em conjunto com as professoras levando em consideração o processo de busca que será feita pelo usuário.

Após o processo de descrição do material, o software já gera as etiquetas e logo em seguida essas são coladas no livro, ele já está pronto para ser utilizado pelos usuários.

Organiza-se a biblioteca sempre pensando após o fim do projeto de extensão, é evidente que a escola não irá ter um profissional qualificado para zelar pela biblioteca como a

⁶ Projeto de extensão “Organização do acervo da biblioteca da Escola Aracy Leite Pereira Lopes, Cidade Aracy, São Carlos”. (23112.003871/2011-38) financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos.

lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Porém tenta-se ao máximo facilitar o trabalho para que o professor readaptado possa manter a biblioteca em perfeito estado de uso para os alunos na ausência dos discentes de Biblioteconomia.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Desde o início do projeto, fevereiro de dois mil e doze, obteve-se grandes avanços com relação à organização da biblioteca da escola em questão. Antes mesmo de o projeto se iniciar, graduandos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, juntamente com docentes do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, participaram do reconhecimento do espaço e o do planejamento de metas.

Contava-se com graduandos voluntários, que iam à escola em pequenos grupos em dias combinados. Quando o projeto foi aprovado pela Pró Reitoria de Extensão, angariando dois bolsistas que estariam sendo remunerados para participarem do projeto, juntamente com discentes e docentes engajados pelo programa, houve então uma maior produtividade em todos os quesitos.

Com quatro meses de empreendimento, conseguiu-se indexar quase 1.500 livros no software Biblivre 3.14, cerca de 15% de todo o acervo existente. Mais de 800 livros carimbados e prontos para serem indexados, sem contar com uma estante repleta de livros já indexados, etiquetados e com códigos de barras para empréstimo, totalizando então 500 livros finalizados.

Alunos, docentes e corpo escolar em geral já podem fazer empréstimos. O software Biblivre 3.14, instalado em um dos computadores de mesa, que está conectado em um roteador que compartilha o acervo eletrônico com outro computador no mesmo ambiente, já está sendo utilizado para empréstimos desde o começo de maio desse ano.

Para fazer o empréstimo, o leitor deve fazer um cadastro, informando seus dados e escolher os livros de interesse. Ele poderá ficar com o livro num prazo de 14 dias. Também o aluno poderá utilizar o espaço da biblioteca para leitura reflexiva e de lazer, usando as mesas

de leitura espalhadas pelo espaço. Professores já pegaram livros emprestados para serem utilizados em sala de aula, utilizando-os para produção de textos e rodas de debates.

Graduandas de Letras pela Universidade Federal de São Carlos, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), também efetuaram empréstimos para desenvolver trabalhos de leitura com os alunos. Vale ressaltar a impressão que o acervo causou nas mesmas, revalidando a importância da tal espaço em uma escola da rede pública. Tanto os alunos, que mal sabiam que existia uma biblioteca do lado deles, pois na maioria do seu tempo de existência ela permaneceu fechada e de difícil acesso, já que existem grades que separam a escola da praça que dá acesso à biblioteca.

Muitos discentes, que pouco tem contato com a leitura, admiraram-se com a riqueza dos livros existentes, inclusive, estão ansiosos para a reabertura da biblioteca, muitas vezes questionando os bolsistas sobre o processo de organização. Os docentes estão utilizando a biblioteca para aulas temáticas, ensaios de teatro, rodas de leitura coletiva e diversas outras atividades complementares, que são essenciais para efetivar o aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O projeto em geral, desde o contato da direção da escola com o Departamento de Ciência da Informação da UFSCar, vem sendo desempenhado com muito fulgor, sendo considerado um dos projetos mais promissores dos últimos tempos, tanto em questão de colocar em prática o que é ensinado no meio acadêmico quanto, principalmente, pelo cunho social do programa.

Vale ressaltar que entre diversas considerações feitas pelos envolvidos, é consenso de que a disponibilização e democratização da informação naquela comunidade é uma das mais importantes tarefas. Por ser uma região carente, que não há bibliotecas próximas, é importantíssima a restauração de uma biblioteca que irá atender todo o corpo escolar. Tal empreendimento é deveras engrandecedor para os graduandos e docentes envolvidos, são poucas as iniciativas na área, e com tal empenho pretende-se que outros grupos de outras universidades se interessem pelas bibliotecas escolares, que queiram proclamar um novo paradigma de biblioteca em escolas públicas do estado residente.

Bibliotecas escolares não devem ser consideradas como apêndices, deve-se ter certo cuidado com relação ao seu funcionamento e gestão. Elas merecem cada vez mais atenção da

sociedade civil e principalmente de profissionais da área e do Estado. Mesmo tendo grandes avanços, como leis que fomentam a importância de tal espaço e de bibliotecários como gestores dos mesmos, muitos pontos devem ser melhorados, como estruturas, acervos, acessibilidade, conectividade com o mundo digital, equipamentos tecnológicos suficientes, docentes visionários e principalmente presença do poder público como incentivador da leitura.

Antes mesmo de questionar-se o que o bibliotecário é, de onde vem e para onde vai, deve-se questionar as origens do aprendizado do cidadão brasileiro. Se hoje se discute o futuro do profissional bibliotecário, claramente, é preciso questionar os pilares do ensino, que para estarem em tal espaço reflexivo um dia tiveram que passar por instituições de ensino básico. Muda-se um país com iniciativas voltadas à educação, tal ponto é reconhecido mundialmente. Atualmente vê-se poucos leitores assíduos, ou melhor, se são poucos os brasileiros que frequentam bibliotecas, se existem pouquíssimas livrarias, se fecham bibliotecas Brasil adentro, é graças ao pouco reconhecimento do papel de uma biblioteca escolar.

Ela é o primeiro contato do cidadão ao mundo da informação, é lá onde a criança se apaixonará pelos diversos formatos de informação, isso dependerá do espaço que a escola terá disponível, se terá suporte suficiente para conquistar essas novas gerações que cada vez mais estão afastando-se dessas instituições sociais.

Portando, mais do que estipular questionamentos sobre os rumos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, deve-se tratar tais pareceres com levantamentos sobre as origens e o nascimento do interesse da leitura educacional. Iniciativas, como esse projeto de extensão de cunho extremamente social, voltada diretamente à comunidade, à escola, à biblioteca, aos alunos cada vez mais sedentos por informação, num contexto totalmente diferente de décadas atrás, é importantíssimo estipular novas políticas voltadas às bibliotecas escolares, inseridas num mundo totalmente tecnológico, construir um novo âmbito voltado às tendências do século XXI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei n.12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 maio de 2010. Seção 1, p. 3.

CAMPELLO, Bernadete et al. **A BIBLIOTECA ESCOLAR: Temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 62 p.

HATSCHBACH, M. H. de L. **Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior**. Rio de Janeiro, 2002. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - UFRJ/ECO-MCT/IBICT, Rio de Janeiro, 2002.

IFLA/UNESCO. **The school library manifesto: the school library in teaching and learning for all**. IFLA, 2000. 1 p. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2012.

SOCIEDADE DOS AMIGOS DA BIBLIOTECA NACIONAL - SABIN. **Biblivre 3.14: O Programa**. Disponível em: <http://www.biblivre.org.br/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=56&lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2012.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico – Censo Escolar 2010**. Disponível em: <http://www.google.com/search?q=RESUMO+T%C3%89+CNICO+%E2%80%93+CENSO+ESCOLAR+2010&hl=pt-BR&sourceid=gd&rlz=1D1GGLD_pt-BRBR431BR432>. Acesso em 19/05/2012.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais**. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais>>. Acesso em: 30 de maio 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Biblioteca na Escola**. 2. ed. Brasília: Sygma, 2009, 57 p. Elaborado por Andréa Kluge Pereira e Andréa Berenblum.